



REVOLUÇÃO DE 1932

Palestra de Oswaldo Barbosa Guisard

TAUBATÉ
2022

REVOLUÇÃO DE 1932

PALESTRA DO Sr. OSWALDO BARBOSA GUIARD NO
"CURSO DE HISTÓRIA DE TAUBATÉ E DO VALE DO
PARAÍBA" - F.F.C. Taubaté a 30 de maio de 1967



REALIZAÇÃO



Prefeitura Municipal de Taubaté



Secretaria de Cultura e Economia Criativa



Área de Museus, Patrimônio e Arquivo Histórico

2022

90 ANOS DE UMA REVOLUÇÃO

Tempos idos de ideais de um orgulho paulista, de lutas para conquistas, de união por uma causa única! Determinação, garra e coragem à flor da pele. A história da Revolução Constitucionalista de 1932 (como ficou conhecida), teve seu início na Revolução de 1930 com a subida de Getúlio Vargas ao governo, devido a um golpe de Estado, aplicado após sua derrota para o paulista Julio Prestes nas eleições considerado então um marco fundador de um Brasil moderno.

No dia 9 de julho, o Estado de São Paulo comemora o aniversário do Movimento Constitucionalista de 1932. A data representa um marco importante na história do Estado e do Brasil. O movimento exigiu que o país tivesse uma Constituição e fosse mais democrático.

Nas minhas lembranças da infância, esse movimento sempre teve um efeito muito forte, devido ao fato da morte de um membro da família, Euclides Miragaia, ao lado dos outros jovens, Mário Martins, Drausio Marcondes e Antonio Camargo, terem sido mortos a tiros durante um protesto na esquina da Rua Barão de Itapetininga com a Praça da República, no coração de São Paulo, em 23 de maio de 1932. Hoje, uma das principais avenidas da cidade, relembra essa tragédia. Com a morte dos jovens a sigla M.M.D.C. ganhou força no movimento, sendo um combustível para mobilizar civis paulistanos em direção à guerra.

Sem esquecer também de um taubateano (grande orgulho de nossa família), Dom Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo, que apoiou francamente a Revolução de 1932, afirmando que a luta não tinha caráter separatista, mas nacionalista, e que não era obra do partidarismo político, mas expressão do envolvimento das massas populares em geral.

Cerca de 135 mil homens aderiram à luta, que durou três meses e deixou quase 900 soldados mortos no lado paulista – quase o dobro das perdas da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial, o que é pouco comentado, o que em minha opinião considero como uma estatística cruel.

Uma história sempre muito mal contada de um movimento muito importante, mas que continua a ser pouco comentada nas escolas, principalmente sobre a importância de um movimento incontestável dentro da história política do Brasil.

Meus parabéns a Área de Museus de Taubaté e toda a equipe, por resgatar essa história, triste, mas real, de tempos idos que precisam ser revistos.

Dimas de Oliveira Junior
Secretário de Cultura e Economia Criativa
Taubaté, 9 de julho de 2022

ÍNDICE

Apresentação.....	7
Sobre Oswaldo Barbosa Guisard.....	8
Sobre Maria Morgado de Abreu.....	9
Sobre José Cláudio Alves da Silva.....	10
Revolução de 1932: Palestra de Oswaldo Barbosa Guisard.....	11
Revolução de 1932 em imagens	21
Referências.....	36

APRESENTAÇÃO

A transcrição contida nesta publicação, trata-se de um relatório concluído em 4 de junho de 1967 por José Cláudio Alves da Silva, então estudante de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté, após assistir uma palestra de Oswaldo Barbosa Guisard.

Originalmente datilografado, o texto foi transcrito de acordo com a grafia apresentada no documento, sendo inserida apenas as correções sugeridas pelo próprio autor, introduzidas à lápis ou à caneta no próprio corpo do texto original.

Em 1967, Maria Morgado de Abreu, professora do curso de “História de Taubaté e do Vale do Paraíba”, que tratava de forma específica aspectos físicos e históricos da região, apresentou aos seus alunos Oswaldo Barbosa Guisard para palestrar sobre a “Revolução de 1932”. Antes de abordar o tema, porém o jornalista fez um breve resumo a respeito da política no Brasil republicano, a crise da República do café com leite e expôs de forma mais detalhada as causas da Revolução de 1930, contextualizando o cenário formado para a Revolução Constitucionalista de 1932, trazendo aspectos históricos gerais e outros específicos de Taubaté.

O documento transcrito, através do registro da memória de Oswaldo Barbosa Guisard em palestra e das impressões do futuro historiador José Cláudio Alves da Silva é um importante registro histórico e uma significativa fonte de pesquisa para trabalhos dentro de uma grande variedade de temas que podem ser problematizados e abordados a partir desse conteúdo escrito.

Sobre Oswaldo Barbosa Guisard:

Oswaldo Barbosa Guisard nasceu em Taubaté em julho de 1903, trabalhou como farmacêutico em São Pedro do Turvo (SP) e Cambará (PR) e atuou na política como servidor público nos cargos de prefeito, promotor público, inspetor de ensino e delegado de polícia no Paraná.

Em Taubaté, trabalhou na Companhia Taubaté Industrial (CTI), em departamentos, associações e sindicatos trabalhistas, além de ter pertencido ao movimento para a construção do Cristo Redentor e na organização e idealização da Semana Monteiro Lobato. Foi vereador e chefe de gabinete de seu irmão, o prefeito Jaurés Guisard, além de membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e da Associação Paulista de Imprensa.

Escreveu muitos textos e é autor de “Os Torturados” e “Taubaté no Aflorar do Século”.

Morreu em 1982 aos 78 anos.



Sobre Maria Morgado de Abreu

Nascida em Taubaté em fevereiro de 1919, formou-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), foi responsável pelo curso de História do Vale do Paraíba na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Taubaté.

É autora de diversas obras dedicadas aos aspectos históricos, geográficos e culturais de Taubaté, estando entre elas: “Taubaté, de Núcleo irradiador de Bandeirismo e Centro Industrial e Universitário do Vale do Paraíba”, de 1991 e a premiada “Aspectos geográficos do Vale do Paraíba e Município de Taubaté” publicada em 1995, juntamente com José Benedito do Prado.

Foi também organizadora da primeira exposição de longa duração do Museu Histórico Professor Paulo Camilher Florençano “Taubaté na História do Brasil”, inaugurada em 1988. Era membro do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), da Academia Taubateana de Letras (ATL) e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP).

Faleceu em 2008 aos 89 anos e hoje é a patrona da biblioteca da AMPAH (Área de Museus, Patrimônio e Arquivo Histórico de Taubaté)



Sobre José Cláudio Alves da Silva:

José Cláudio Alves da Silva formou-se em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Taubaté, foi secretário da Comissão de História de Taubaté e do Vale do Paraíba e membro efetivo do Instituto de Estudos Valeparaibanos de Guaratinguetá. Também era bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais, agente fiscal de imposto de renda e agente fiscal de rendas do Estado de São Paulo.

Pesquisou muitos temas relacionados à História de Taubaté, participou do processo, no final da década de 1960, de coleta e salvamento de parte da documentação histórica do município, hoje conservada e abrigada no Arquivo Histórico Felix Guisard Filho e é autor da obra “Efemérides Taubateanas”.

REVOLUÇÃO DE 1932
OSWALDO B. GUIARD
30-V-67

PALESTRA DO Sr. OSWALDO BARBOSA GUIARD NO “CURSO DE HISTÓRIA DE TAUBATÉ E DO VALE DO PARAÍBA” - F.F.C. Taubaté a 30 de maio de 1967

A palestra, ou melhor a reunião teve início às 20,20hs., com a apresentação do orador pela profa. do curso da. MARIA MORGADO DE ABREU: jornalista, faz parte do Conselho Deliberativo do ROTARY CLUB, é Chefe do Gabinete do sr. JAURÉS GUIARD (de quem é também irmão) - prefeito municipal - e Presidente Permanente da Comissão de festejos das SEMANAS DE MONTEIRO LOBATO.

2. O orador agradece o convite e as palavras elogiosas de d. MARIA MORGADO DE ABREU.

3. Diz inicialmente o orador, num prólogo ao tema que iria ferir que era A REVOLUÇÃO PAULISTA DE 1932, que em 1924, por ocasião da revolta do Gal. Isidoro, tinha já 21 anos e era um revoltoso. Andou por isso até as fronteiras do Paraguai e esteve preso durante seis meses em masmorras tipos do Cambucci, da 7 de abril e outras prisões infectas do Estado.

4. Em 1930 se achava no Paraná e aderiu à revolução de Getúlio Vargas. Sendo paulista e taubateano como é, em 1932 inscreveu-se como voluntário no 2º. Batalhão de Quitaúna e seguiu como oficial aprovisionador para Burí, na Sorocabana. Por ter sido revolucionário getulista em 1930, foi preso novamente e por suspeita quanto à ideologia, à sinceridade de atitude então.

5. Ferido duas vezes em 1932, poderia exhibir cicatrizes no pescoço, braço e peito. Por ter, durante essas revoluções, convivido na alta esfera, considera-se, modéstia à parte, autoridade no assunto, para falar como iria:

6. A República em 1889, diz o orador, foi proclamada por Deodoro por acaso, por engano até, que, ao sair à rua como saiu, tinha em vista apenas a deposição, a mudança de GABINETE. Proclamada a República, porém de

início foi bem com as inovações radicais que introduziu, como todos sabem, inclusive com a separação da IGREJA DO ESTADO, com a introdução e reconhecimento tão só do casamento civil, etc. Mas foi bem uns 20 anos apenas. Em 1920, aproximadamente, a República começou a decair e para isso contribuíram grandemente a demagogia, as injustiças do PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA (P.R.P) que se julgava dono da nação. A política conhecida como "CAFÉ (S. Paulo) com LEITE (Minas Gerais)", contrariava enormemente os outros Estados aliados da oportunidade de elegerem Presidentes seus, tão capazes ou mais que os outros, que tinha que ser, segundo ficara combinado, uma vez paulista, outra vez mineiro e assim por diante. A Wenceslau Braz havia sucedido Washington Luiz que, tendo sido chefe de polícia anteriormente em S.Paulo, fez do Brasil uma republiqueta, uma ditadura: as eleições eram a bico de pena, isto é, ganhavam sempre, na ata, os candidatos do governo, ainda que o resultado, dificilmente, fosse diverso na realidade; dificilmente por que junto às urnas se postavam os capangas do govêrno a distribuir cédulas e pouca gente tinha coragem de optar por cédula diferente, assim à vista. Quando necessário, havia quem votasse em nome de defuntos, pressões as mais diversas, perseguições, surras, morte até. Era o tacão do P.R.P.

7. Em 1926, como disse, o sr. Oswaldo B. Guisard estava no Paraná e pertencia ao Partido Democrático fundado pelo inolvidável ANTONIO PRADO. Subscreveu uma lista com perto de 300 assinaturas contra o P.R.P., pleiteando o voto secreto, o voto feminino, etc. Tantas eram as perseguições, brutalidade e pressões de toda forma na época, que o partido governista (P.R.P.), se vangloriava do lema que propagava aos quatro ventos: "FORA DO PRP NÃO HÁ SALVAÇÃO". O orador participou dos comícios no intuito de levantar o moral abatido do povo e sofreu sérios vexames, como muitos outros. CORAGEM: era a voz de ordem, de comando. E de tal forma a luta, a emente da renovação caiu em terreno fértil que a oposição se avolumou de tal forma também que a situação se agravou repentinamente.

8. Nessa altura o empedernido presidente WASHINGTON LUIZ cometeu o seu maior êrro: tirou, como se dizia, "do bolso do colete" o seu candidato (JULIO PRESTES), paulista, contra até mesmo a própria política governista

do CAFÉ (S.P.) COM LEITE (M.G) - (Convém lembrar, digo eu, que Washington Luiz ficou famoso como “paulista” de Macaé, no Estado do Rio).

9. O mínimo que a oposição, na época, exigia, diz o orador, era uma Convenção de alto nível em que se escolhessem os candidatos a presidente e vice-presidente da República, livremente. Três Estados da Federação, prontamente se colocaram ao lado das justas aspirações paulistas: Minas Gerais, com Antonio Carlo; Rio Grande do Sul com Getúlio Vargas e um pequeno mas valente Estado, a Paraíba, com JOÃO PESSOA que o orador conheceu pessoalmente em Jacarézinho através de um irmão d'ele João Pessoa. Êste integrava a chapa oposicionista: - Presidente: Getúlio Vargas, vice: João Pessoa. A campanha eleitoral recrudescceu com o povo, com os estudantes em S. Paulo.

10. Procedida a eleição, acha o orador que, em Jacarézinho, por exemplo, Getúlio Vargas ganhou de Júlio Prestes com 392 votos. Por meio do já famoso “bico de pena”, atribuíram perto de 900 votos a Júlio Prestes que foi, como mandava a lei, reconhecido na Câmara dos Deputados como Presidente eleito do Brasil.

11. Nessa altura ANTONIO CARLOS, o presidente de Minas Gerais bradou: “FAÇAMOS NÓS A REVOLUÇÃO ANTES QUE O POVO A FAÇA”!

12. É um engano, acentua, pensar que Getúlio Vargas depôs o sr. Washington Luiz. Concorreu para isso apenas, como chefe civil e militar que era da revolução que o pressionou.

13. Retomando a meada, diz o orador: uma das causas que concorreram para a precipitação do movimento foi o assassinato de JOÃO PESSOA. Um chefe político de PRINCEZA, Estado de Pernambuco, chamado JOÃO TOLEDO era um verdadeiro cangaceiro e vinha combatendo João Pessoa com o apôio ostensivo do govêrno federal. Por ocasião de uma ida de João Pessoa a Recife, foi brutal e covardemente assassinado num bar por João Dantas, capanga a mando de João Toledo. O fato abalou todo o país e Minas Gerais e Rio Grande do Sul sentindo-se como que desamparados num país sem lei, sem garantias, se revoltaram. João Pessoa morreu em 26 de julho de 1929 e foi embalsamado no norte, transportado pelo navio “Rodrigues Alves” para o Rio de Janeiro onde foi sepultado apoteòticamente e, com Maurício de Lacerda e outros enaltecendo o valor do morto e a

gravidade da situação. O orador - que fora já combatente - passou um telegrama enérgico a Getúlio Vargas. No mesmo dia da morte brutal a Assembleia da Paraíba aprovou lei mudando o nome da capital do Estado para JOÃO PESSOA. Em São Paulo, capital, o Centro Acadêmico XI de agosto fez um comício monstro. O senador Veloso Borges, um dos diretores da Cia. Taubaté Industrial teve ocasião de viajar no “Rodrigues Alves”, acompanhando o corpo do extinto trágicamente. Um dos oradores do comício monstro realizado pelo C.A. XI de agosto foi o atual pindense dr. DEMÉTRIO IVAHY BADARÓ - residente em Taubaté - que desassombradamente, dizendo-se não temer galas de beleguins, disse, inclusive que “WASHINGTON LUIZ ERA A VERGONHA PERSONIFICADA”; isso em frente à Faculdade de Direito, no pátio ali existente, praça.

14. O orador concorda que o chamado “General Café” favoreceu a revolução, a sua eclosão. Nesse tempo, como já disse, morava no Paraná, na cidade de CAMBARÁ onde, com a crise do café, quatro fazendeiros se suicidaram. Os Estados Unidos, diante da debacle financeira internacional que e registrou em 1929, deixaram não só de nos garantir preços mínimos para o café, como mesmo até de comprar êsse nosso principal produto de exportação na época. O orador perdeu mil (1.000:000\$000) contos na ocasião, com um sócio. Os lavradores recorreram a Washington Luis, ao amparo oficial, a procura, pelo menos, de financiamento para as dívidas e êle “se fechou” dizendo num humor inoportuno e amargo: Vocês fizeram viagem a Paris, esbanjaram no bons tempos, dançaram; cantem agora”... parodiando a fábula da cigarra e da formiga.

15. O Partido Democrático, que se transformaria na Aliança Liberal, era formado, constituido principalmente de cafeicultores.

16. No dia 22 de maio de 1930 ha agitação em São Paulo, (Comícios) no Norte do país (Juarez Távora), no Sul, em Minas Gerais. Era a revolução em marcha! Em um mês as forças à altura do Paranapanema efetuaram, praticamente o cêrco do govêrno federal. Os governo do Norte já tinham caído. Uma comissão militar no Rio de Janeiro, com a intercessão de d. Sebastião Leme, convenceu Washington Luiz a deixar govêrno.

17. Depois dessa revolução houve uma surpresa estarrecedora. Getúlio

Vargas, em lugar de entregar o govêrno de S. Paulo a paulistas revolucionários, deu-o ao tenente João Alberto que se desmandou, fundando com Miguel Costa a “Legião Revolucionária”. E houve outra vez perseguições, uma verdadeira ocupação militar de São Paulo por gauchos, humilhante até. A maioria dos cargos públicos era ocupada por rio-grandenses do sul. Em TAUBATÉ, por exemplo, eram gauchos: o Delegado Seccional do Impôsto de Renda (Tenente João Luiz Jó); o chefe do Distrito de Quiririm (Diniz); o coletor federal (Francisco Cúrio de Carvalho); o Delegado Regional do Trabalho (Dr. Horácio) do qual o orador foi vítima, pois, residente e domiciliado aquí, foi absurdamente, por motivo de somenos, intimidado a depor em processo em Guaratinguetá. Negou-se, requereu “habeas-corpus”, mas teve de fugir para não ser preso. O Delegado de Polícia na época chegou a efetuar a prisão de meninas que teriam rido dele.

18. A “Legião Revolucionária”, partido do govêrno, se transformou no PARTIDO POPULAR POPULISTA (P.P.P.) que o vulgo dizia, com os três “pes” representar “piolhos, pulgas e percevejos”. Tinha como um dos chefes o militar Miguel Costa. Houve lutas e prisões.

19. P.R.P e P.D. (Partido Republicano Paulista e Partido Democrático), nessa hora, se aliaram e formaram a FRENTE ÚNICA, pedindo, para S. Paulo, governo civil e paulista.

20. Naquele já citado dia 22 de maio, Getúlio Vargas manda, como seu emissário apaziguador a S. Paulo, Oswaldo Aranha que ficou acoitado numa residênciã, tal era a gravidade da situação que o punha em perigo. Acabou aceitando a sugestão de se nomear o provector dr. Pedro de Toledo como “interventor”. Getúlio impôs dois elementos - pelo menos - de sua inteira confiança, no secretariado: cel. Mendonça Lima na polícia e Miguel Costa na Força Pública, para vigiarem o dr. Pedro de Toledo.

21. Ainda a 22 de maio de 1930 o povo, inflamado, atacou a séde do P.P.P. na rua Barão de Itapetininga com armas de pequeno-porte (revólveres) e foi recebido a carga de metralhadora. Morreram as primeiras vítimas: Mário Martins Almeida, de 31 anos; Euclides Miragáia de São José dos Campos; 3 dias depois morreram Dráuzio Marcondes de Souza e tambem Antonio Américo de Camargo Andrade, de cujo nomes saíu a

histórica e famosa sigla M.M.D.C. Tendo perecido também um Alvarenga, depois, quiseram tornar a sigla M.M.D.C.A. mas não pegou, pois MMDC apenas, já estava na voz do povo. Isso de 23 para 24 de maio, alta noite.

22. Getúlio Vargas não abria mão de seus dois elementos de confiança no governo de São Paulo. Ibrahim Nobre, promotor público, grande orador, Paulo Setubal, estudantes, professores, iniciaram acendrada campanha por São Paulo LIVRE: Estamos às vésperas de 9 de julho de 1932. Procura-se ajuda de outros Estado. Prometem-no Minas Gerais, Rio Grande do Sul, o Norte. São Paulo acredita e se engana. Teríamos sido traídos. Fazem-se comícios e se organiza uma passeata enorme ao Campos Elísio, sede do governo Pedro de Toledo. O chefe da guarda do palácio era NABOR NOGUEIRA SANTOS que abre os portões e permite a entrada e Pedro de Toledo ouviu o povo através de seus oradores inflamados e ilustres. NOVE DE JULHO! Estava implantada a revolução! Ficou decidido que, contra a vontade do governo central, no dia seguinte, 10, se faria, como se fez, a aclamação de PEDRO DE TOLEDO COMO GOVERNADOR (e não interventor) DE SÃO PAULO, com secretariado de sua exclusiva confiança. O orador lê a ata que se lavrou na ocasião. Participam o povo, figuras ilustres, o exército e milícia.

23. De Mato Grosso Bertoldo Klinger havia prometido apoio. Só a 12 de julho chega com apenas 127 homens recebidos por mais de 1.000 revolucionários na estação da Luz em S. Paulo. Foi a primeira, a maior, a mais significativa das decepções.

24. Nesse mesmo dia 12 os revolucionários atingem Taubaté em marcha para o Rio de Janeiro. Uma morosidade surpreendente. Não houve impacto, ataque imediato como necessário.

25. O Governo Federal bloqueou, com vasos de guerra da marinha, imediatamente o porto de Santos, estrangulando a vida de S. Paulo, e impedindo a importação de armas. Tratou também de arrebanhar gente, a todo custo, em todos os cantos do Brasil, principalmente no Nordeste faminto, no Paraná, em Santa Catarina. Aliciavam mercenários à custa de uma propaganda insidiosa e falsa, dizendo que “os italianos haviam se rebelado em S. Paulo” e queriam à separação.

26. São Paulo, sózinho, se rebelou, fez a revolução então com o seu

povo, com suas mulheres, com suas crianças, com seus velhos, com seus comerciantes e industriais; das tripas fez coração.

27. É verdade, reconhece o orador, que a Ditadura não arrasou S. Paulo por que não quis. Em Taubaté, por exemplo, os bombardeios através de um aeroplano que pela sua cor ficou conhecido por “Vermelhinho”, se limitavam ao campo de aviação da Agua Quente (bairro oeste), para impedir aterrissagens e decolagens, o uso do campo enfim.

28. Nesta altura o orador se recorda do tipo de gente que engrossava as fileiras governamentais, nortistas principalmente, os mais ignorantes possíveis, “grossos” que chegaram ao ponto de pensar em embalar sorvete (novidade) e despachar para o norte para os conterrâneos necessitados diante do calor de lá; diante dos viadutos exclamavam: - “Mas que besteira; pra que ponte sem rio em baixo?” E mais coisas dêsse feitio e teor...

29. A famosa campanha do “OURO PARA SÃO PAULO” que muito bem dizia do trabalho admirável da retaguarda, principalmente das mulheres confeccionando fardamento, providenciando mantimentos escassos, foi, no entanto, desvirtuada. Enriqueceu ilícitamente muita gente. Aquí mesmo em taubaté, por exemplo, houve comerciantes inescrupulosos cujos nomes o orador não citou mas são conhecidos (um deles passou de pedreiro, empreiteiro a alto comerciante de automóveis, através da aquisição, por ocasião da revolução, de pneus que se destinavam aos nossos carros militares). Outros, por exemplo, diz o orador, arremataram, através de gorjetas ao encarregado responsável na Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, local, dois vagões de cigarros que se destinavam aos nossos soldados na frente de luta.

30. CAPÃO BONITO, TÚNEL e CUNHA foram os locais em que a batalha foi mais dramática e viveram os lances épicos da luta. S. Paulo chegou a fabricar as suas próprias armas e munições, mas não eram da mesma e superior qualidade dos armamentos importados e usados pelo govêrno federal. Para se ter uma idéia da inferioridade extrema dos paulistas nesse ponto, basta citar o caso de que, enquanto os federais usavam verdadeiras e legítimas metralhadoras que faziam vítimas a valer, os paulistas se utilizavam de uma matraca de madeira apenas para imitar e som daquelas armas e com isso sugerir a idéia de que estavam bem armados e intimidar os adversários através do som semelhante apenas. Faz lembrar, digo eu, a RETIRADA DA LAGUNA quando, para efeito semelhante, os retirante

botavam fogo em touceiras de bambús cujos nós estalavam sucessivamente, pretendendo com isso, também, sugerir a posse de armas em funcionamento.

31. A esta altura o orador, que foi munido de vários jornais da época, lê uma carta de um soldado, da trincheira, digo, trincheira, animado ainda nos precários momentos, pedindo a inscrição de mais voluntários, como se gente resolvesse por si. E dizia, na carta, que na retaguarda era preciso haver menos discursos e mais ação e que a CONSTITUIÇÃO era uma causa nacional. Um patriota sem dúvida, mas um mero idealista como quasi todos.

32. O governo federal dispunha de tudo. Em S. Paulo até escoteiros se alistaram como emissários. Faltava mantimentos. O Diário de São Paulo, jornal normalmente volumoso não tinha papel para ser impresso e passou a sair com 4 páginas apenas e o orador exibiu um exemplar. Numa experiência com granada fabricada em S. Paulo Comandante MARCONDES SALGADO pereceu vítima de acidente.

33. Diante da calamidade, do desastre total e eminente, o Comandante da Força Pública, Cel. Herculano de Carvalho, vendo a resistência impossível, assinou o armistício. Foi mal compreendido e teve que abandonar S. Paulo com o tempo. Já escreveu uma obra em que justificava plenamente sua atitude salvadora.

34. O orador recorda que, não fosse o armistício, nós iríamos ver novamente a Capital como ele viu em 1924: “triste e fedida”, com cadáveres insepultos e população oculta ou fugida.

35. Em Taubaté se formou o Batalhão “Jacques Felix” e o campo de treinamento era a Pça. Sta. Terezinha onde a soldadesca manobrava. O nosso 5º Batalhão de Caçadores daquela época foi o primeiro que partiu com mais de 1.000 homens. Os revolucionários geralmente chegavam às ráias da divisa com o Estado do Rio e sem motivo nenhum ou à espera de reforços retrogrediam. Numa ocasião em que a defeza, o contra-ataque federal não estava sequer organizado. Bertoldo Klinger, acentua o orador, cuja patética chegada a S. Paulo ficou referida no parágrafo (§) 23 deste trabalho, foi a decepção principal, primeira, maior, decisiva e naquele 12 de julho a revolução já estava perdida. Devíamos ter contado com o Gal. Isidoro, da revolução de 1924.

36. As principais vítimas dentre os Taubateanos foram: Voluntários CEZAR PENNA RAMOS, BENEDITO SÉRGIO. O primeiro ferido, previu a morte e durante horas, numa verdadeira agonia, escreveu um diário numa caderneta de bolso que o orador vai tentar conseguir salvar para publicação com pessoas da Família do extinto. Era um aristocrata. BENEDITO SERGIO já representava o proletariado, operário que era da Companhia Taubaté Industrial. Morreu no Rio de Janeiro e um Cel. médico o trouxe para sepultar em Taubaté. FRANCISCO ROCHA, vítima também, era pedreiro. O orador, percebendo que alguns dos alunos presentes, como eu, tomavam suas anotações, fez questão que e anotasse o seguinte: PASCHOAL RANIERI MAZZILLI, então coletor federal em Taubaté e já Presidente da República por diversas vezes em interstícios de vaga, foi o PRIMEIRO VOLUNTÁRIO EM TAUBATÉ (é paulista de Caconde). Ao primeiro chamado se apresentou, entregando a chave da repartição ao escrivão.

37. Em 15 de julho deu-se em Taubaté a descida, por falta de combustível, do tenente MOTA LIMA que se dirigia à Capital para se unir aos paulistas.

38. Rememorando fatos esparsos, o orador diz que em 1934 ou 35 esteve no Rio de Janeiro e através de um filho de um amigo seu em cuja casa esteve, sentiu a noção da impressão que ainda nós paulistas causávamos: a uma pergunta de onde era respondeu que era de S. Paulo e o interlocutor acrescentou: - “Ah! o senhor é paulistaliano”. Como se isto aqui fosse terra de uma “italianada”. - Em 1930 Juarez Távora (tenente) pregava que S. Paulo era um parasita da nação! Num comício havido no Cine Odeon em Taubaté CONTINENTINO GUIMARÃES fazendo “figa” para o resto do Brasil e dizendo que S. Paulo era a LOCOMOTIVA que puchava os demais vagões, pregou inclusive a separação, ao que o gaúcho coletor federal Frederico Cúrio de Carvalho, protestou enérgicamente.

39. Apesar de tudo, diz o orador, SÃO PAULO VENCEU MORALMENTE! Houve eleições em 1934. A essa altura o govêrno estava com outro dois partidos políticos: PARTIDO DA LAVOURA e PARTIDO SOCIALISTA. Perderam, em eleições para deputados, da FRENTE ÚNICA, numa proporção de 1 para 70.

40. Recordando fatos esparsos o orador menciona o MAJOR ZANANI que foi prefeito de Taubaté. Tinha um forcinho e percorria a cidade. Quanto a calçadas, por exemplo, batia na porta do munícipe e dava um prazo razoável para começar a execução ou ser preso. Foi prefeito e governador

da cidade até o fim da revolução. A êle sucedeu um tal Paranhos que bebia, se embriagava e entregou a Prefeitura a um funcionário quera, digo, que era o sr. ANIZIO ORTIZ MONTEIRO, bom prefeito, que foi sucedido por JOSÉ MILLIET FILHO, através de eleições. Em 1930, com a revolução, foi FELIX GUIARD que deixou a Prefeitura por ordem de Getúlio Vargas. Grande homem, aclamado, foi acompanhado pelo povo até a sua residência, tão acatado e respeitado que era. Formara-se então um triunvirato, uma junta governativa de que participavam o dr. MOURA ABUD, MÂNLIO REZENDE e o cel. ALFREDO CÂNDIDO VIEIRA. Em seguida a Prefeitura passou para o dr. Urbano Figueira e êste, afinal, entregou ao já mencionado e célebre MAJOR ZANANI, que tem rua com seu nome.

41. Os “COSTAS”, informa o orador, governaram, estiveram no poder, no período de 1910 a 1924, aproximadamente.

42. Em seguida, numa prosa amena, informal, o orador rememorou casos políticos do passado, inclusive uns que a senhora sua mãe lhe contava.

Taubaté, 4 de Junho de 1967

[assinatura]

JOSÈ CLÀUDIO ALVES DA SILVA

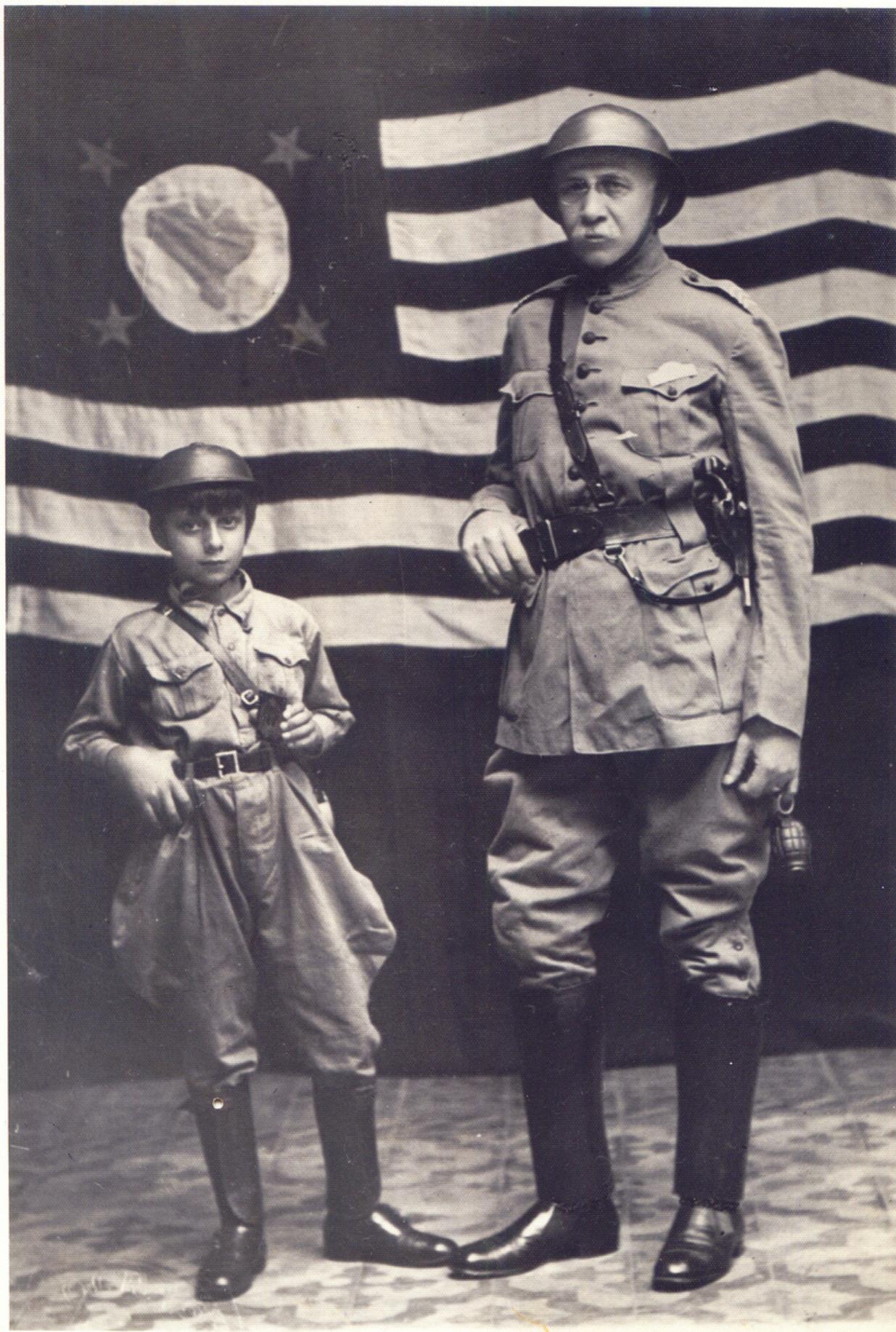
REVOLUÇÃO DE 1932 EM IMAGENS:

Acervo MISTAU



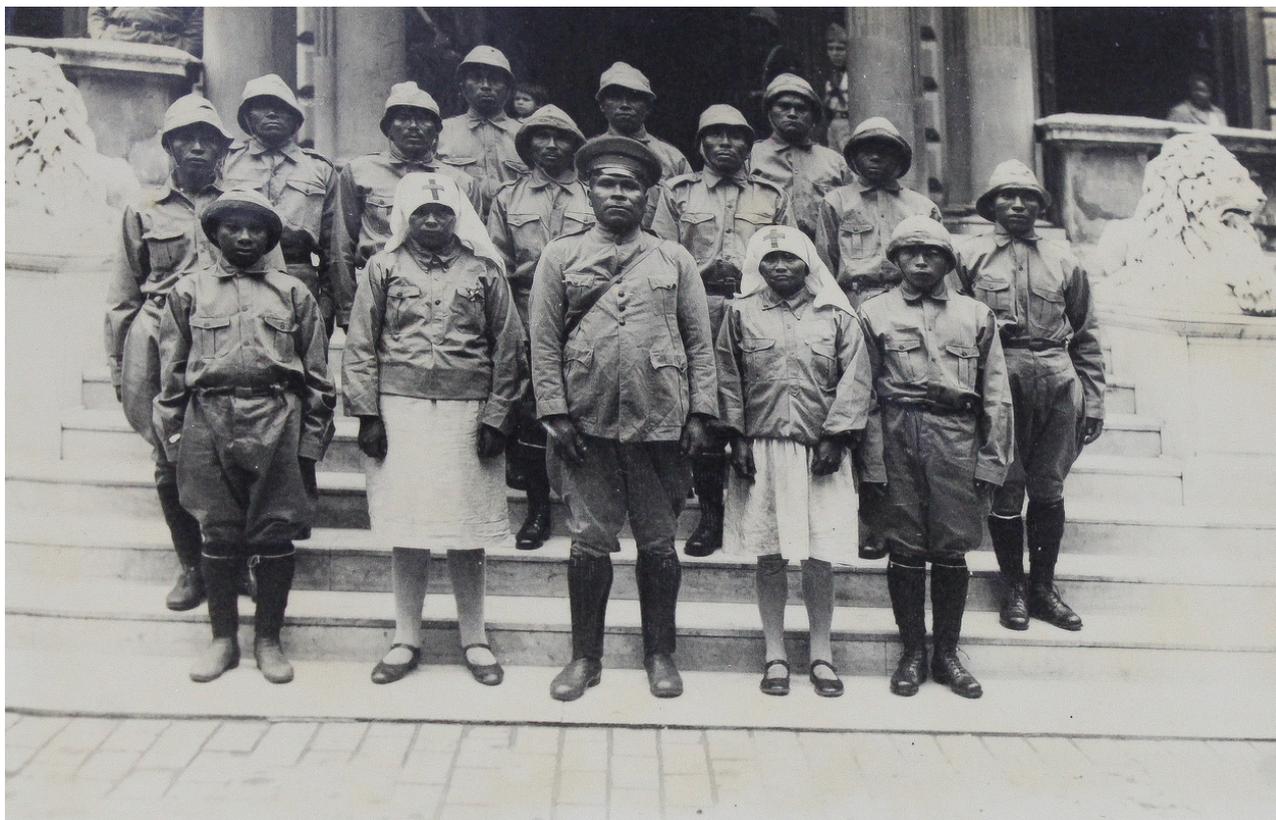
Acervo MISTAU

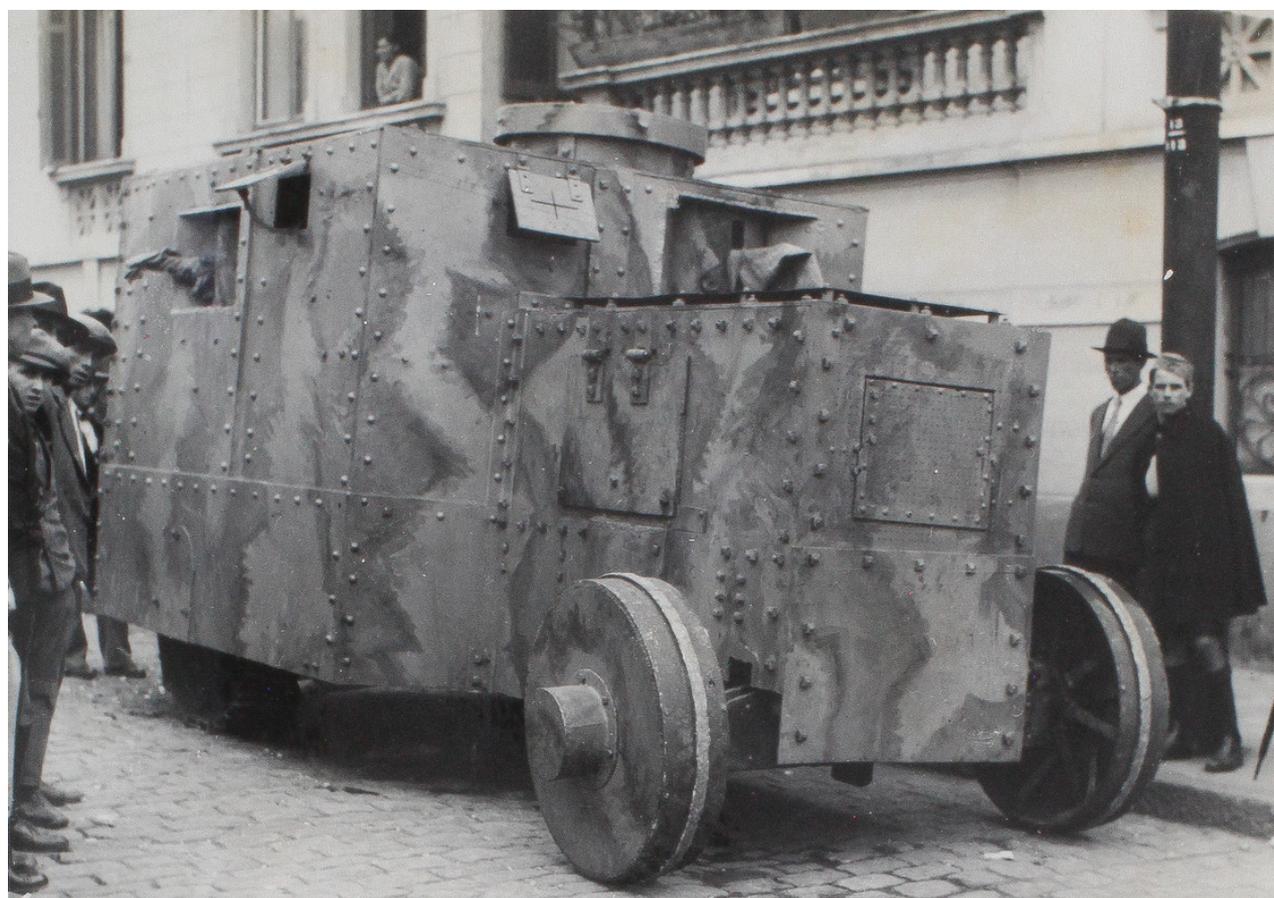




























REFERÊNCIAS:

PASSARELLI, Umberto. **Contribuição à História de Taubaté: denominação de vias e logradouros públicos.** Taubateana nº15. Prefeitura Municipal de Taubaté, 1996.

SILVA, José Cláudio Alves da. Revolução de 1932: Oswaldo B. Guisard (30/V/67). Pasta Revolução de 1932, acervo Biblioteca Professora Maria Morgado de Abreu (AMPAH).

Documentos diversos. Acervo José Cláudio Alves da Silva do Arquivo Histórico Félix Guisard Filho (AMPAH).

IMAGENS:

Acervo MISTAU

Acervo Professor Paulo Camilher Florençano - Arquivo Felix Guisard Filho

